

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA EQUITATIVA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE

Romildo De Oliveira Sampaio (romsampaio53662@gmail.com)

Este trabalho objetiva analisar a prática docente em Educação Física escolar, partindo da perspectiva equitativa, que considera desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem no contexto da escola pública. Parte-se do entendimento de que tratar igualmente estudantes em condições desiguais tende a reforçar processos de exclusão, sendo necessária a construção de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como constitutivas do processo educativo. Busca também compreender como a organização das aulas pode favorecer a participação e a aprendizagem de estudantes com diferentes ritmos, habilidades e formas de engajamento. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na escola pública, com turmas do ensino fundamental, marcadas por heterogeneidade quanto às formas de participação nas aulas de Educação Física, incluindo estudantes com dificuldades de aprendizagem e baixa adesão às práticas corporais propostas. A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por meio da observação participante e de registros reflexivos produzidos ao longo do desenvolvimento das aulas. As intervenções pedagógicas foram orientadas

pelos princípios da educação inclusiva, com foco na diversificação de estratégias, flexibilização das atividades e ampliação das possibilidades de participação. Foram propostas adaptações nas regras dos jogos, uso de diferentes materiais e reorganização dos espaços, buscando contemplar distintas formas de interação com o conteúdo. Tais práticas dialogam com a construção de estratégias pedagógicas inclusivas na Educação Física escolar, conforme discutido Paiva Júnior, ao considerar as especificidades dos estudantes e ampliar suas possibilidades de participação nas práticas corporais, articulado às contribuições de Valter Bracht, ao problematizar a Educação Física em sua dimensão crítica, e de Vygotsky, ao compreender a aprendizagem como processo social. Dialoga ainda com a perspectiva inclusiva de Mantoan, que compreende a escola como espaço de todos e para todos, exigindo a superação de práticas excludentes. Os resultados indicam que a adoção de práticas pedagógicas orientadas pela equidade contribui para ampliar o engajamento dos estudantes, favorecendo a participação ativa nas aulas e a ressignificação da relação com a Educação Física. Observou-se que a flexibilização das propostas pedagógicas e o reconhecimento das singularidades tensionam modelos tradicionais baseados na padronização dos corpos e dos desempenhos. Conclui-se que a construção de uma Educação Física na perspectiva equitativa exige não apenas mudanças metodológicas, mas um compromisso ético e político com a inclusão. Nessa direção, conforme aponta Mantoan, a inclusão não se reduz à adaptação de práticas, mas implica a transformação da escola em um espaço que reconheça e valorize a diversidade como princípio estruturante do processo educativo.

Palavras-chave: educação física escolar; equidade; inclusão; prática docente.